

33

Cambaiye
ate' 19/10

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

[Handwritten signature]
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

"HAVIA UMA VEZ UM REI"

peça em 1 ato
de Jussemar Weiss, Paulo Flores
e João Carlos Castanha

HAVIA UMA VEZ UM REI

(adaptado de um conto chileno)

PERSONAGENS: GANIZÉ
CACARECO
PRUDENCIO FUMAÇA
GUTINHO
REPORTER

(Entram em cena os personagens, trazendo com eles um carrinho cheio com papeis, trapos e garrafas)

TODOS(cantam): O que é, o que é a família?
O que é, o que é o poder?
O que é, o que é o dinheiro?
O que é, o que é o amor?
O que é, o que é a fome?
O que é, o que é a propriedade?
O que é, o que é a guerra?
O que é, o que é a morte?

(Ao acabar a música Prudencio Fumaça pega um estandarte e começa a dar voltas pela cena, todos correm atrás, caindo antes de chegarem ao carro, Prudencio prega o estandarte no carro e foge para o outro lado da cena com uma boneca, os personagens acordam e começam a executar suas ações; ganizé e cacareco discutem, o reporter entrevista e gutinho cata papéis.)

CACARECO - Ganizé tá tomando o meu café! Não bota fora Ganizé, não bota!

GANIZÉ - Só porque eu tomo um pouco do teu café, tu já faz um escândalo.

CACARECO - Todo dia tu toma, todo dia tu toma o meu café Ganizé.

GANIZÉ - Quando que eu tomo?

CACARECO - Ontem, ontem tu tomou. Tu diz que não vai tomar, é claro não vai tomar o teu, vai tomar o meu!

GANIZÉ - Cacareco, tu é um baita dum pão duro, nem quer repartir a tua miséria com os outros.

CACARECO - Pra que tu é sacana!?

GANIZÉ - Tu tá me chamando de sacana? Tu pensa porque a gente vive tanto tempo juntos, tu pode me atropelar a dignidade? Se continuar assim vou te deixar sozinho, sozinho tu vai ficar, ouviu Cacareco?

CACARECO - Não Ganizé, não deixa eu sozinho. Não deixa Ganizé. Eu

- CACARECO - Canto prá ti Ganizé. Eu canto da mãe. Tutumaramba não vê
nha mais cá, que a mãe do menino te manda matar.
- GANIZÉ - Não mete a minha mãe no meio Cacareco. Para com isso e
vem comer. Vê o que eu consegui lá naquelas casas dos bur
gueses.
- CACARECO - Sabe o que eu tava pensando? Vamos ter que botar um rebo-
que no Doloroso.
- GANIZÉ - Não, um reboque não Cacareco, melhor é um segundo andar,
embaixo a gente põe os ferros e as garrafas e em cima os
trapos e os papéis, que são mais leves.
- CACARECO - E porque não um reboque? Um segundo andar é perigoso por
causa dos fios de alta tensão!
- GANIZÉ - Ah, não! É melhor comprar uma carroça.
- CACARECO - E porque não um caminhão?!
- GANIZÉ - Tres caminhões!
- CACARECO - Uma frota de caminhões e um barco de guerra!!
- GANIZÉ - Imagina Cacareco, fecha os olhos e imagina, que todos es-
ses papeis fossem grana. Me dá uma folha Cacareco. Agora
imagina que essa folha fosse uma nota. Tu rasga ela pelo
meio e ficam duas notas. Pela metade de novo e ficam qua-
tro notas e assim sucessivamente, como diz a matemática.
- CACARECO - E se tu fizer confete fica milionário!!
- GANIZÉ - Claro! E sabe o que eu ia fazer com toda essa grana? Con-
tratava um empregado prá me passear no Doloroso e catar
os papéis prá mim.
- CACARECO - Que ele passeie nós dois!
- GANIZÉ - Tu gostaria?
- CACARECO - Claro que eu gostaria! Imagina! Senhor, aceita um Havana?
- GANIZÉ - Obrigado, garoto. Poderia me passar um trapo nos sapatos?
- CACARECO - Claro.
- GANIZÉ - Assim está bem, garoto. Toma prá ti esta gorjeta e esta ou-
tra e mais essa.
- CACARECO - Obrigado, senhor.
- GANIZÉ - Sabe o que eu acabo de pensar? Vamos contratar um emprega-
do.
- CACARECO - Tá louco! E tu vai pagar o homem com papel, Ganizé?
- GANIZÉ - Não, a gente não precisa de dinheiro, é tudo uma questão
de se organizar.
- CACARECO - Como é que a gente se organiza?
- GANIZÉ - Sabe o que a gente vai fazer? Vamos fazer uma história de
rei.

CACARECO - E prá que rei, Ganizé?

GANIZÉ - Prá que, Cacareco? Sobe aqui no carro prá mim te mostrar. Rei tem palácio, Cacareco. Rei tem um monte de mulher, co mo aquelas que tem na revista. E mais melhor, Cacareco, é que rei tem empregado. E tu pode ser rei.

CACARECO - Eu pode ser rei, Ganizé.

GANIZÉ - Pode. Mas escuta as regras do jogo. Um de nós é rei por uma semana e o outro é o empregado. Então o rei anda em cima do carro, e o outro vai catando os trapos, os papéis e todas as coisas.

CACARECO - Vamos tirar a sorte para ver quem é o primeiro rei.

GANIZÉ - Não, Cacareco. Eu começo.

CACARECO - Então não quero, Ganizé.

GANIZÉ - Viu como tu é bobo? Nem começamos a história de rei e tu já tá reclamando. Porque quando tu traz a bola tu quer ser o capitão do time.

CACARECO - Claro, a bola é minha.

GANIZÉ - Agora a idéia é minha, por isso vou ser o rei primeiro. Na próxima semana tu vai ser rei, tá?

CACARECO - Proxima semana eu vou ser rei, Ganizé. Gutinho!! Na próxima semana eu vai ser o rei.

GANIZÉ - Falou, ~~Cacareco~~?

Cacareco - Falou, Ganizé.

GANIZÉ - Falou, magestade, tu tem que dizer.

CACARECO - Falou, magestade. Ganizé, tu tá igualzinho a uma estátua. Levanta a mão. Igualzinho.

GANIZÉ - Súdito, Cacareco, traga-me uma baga, uma baga com filtro.

CACARECO - Esta, magestade?

GANIZÉ - Não seu burro, a outra que tá maior, agora eu seu a magesta de.

CACARECO - Não Ganizé. Tu tá me xingando. Eu não quero mais.

GANIZÉ - Cacareco, tu não pode desfazer-se da responsabilidade de ser o primeiro súdito de Ganizé I. E além disso se tu te comportar direitinho, vou te nomear Primeiro Ministro.

CACARECO - Primeiro ministro?!

GANIZÉ - Claro. E prá tu ver como sou direito, vou te nomear agora mesmo. Vem aqui. Agora tu vai jurar. Gutinho!! Vem segurar o livro. Cacareco levanta a mão.

CACARECO - Qual das mãos?

GANIZÉ - Essa aqui. Agora repita comigo: "Eu, Cacareco..."

CACARECO - "Eu, Cacareco..."

- GANIZÉ - "promete obediência a meu rei e imperador"
- CACARECO - "prometo obediência a meu rei e imperador"
- GANIZÉ - "durante todo o seu mandato"
- CACARECO - "durante todo o seu mandato"
- GANIZÉ - Jéia.
- CACARECO - Jéia.
- GANIZÉ - Já acabou o juramento, seu burro. Agora me leva a passear pela cidade em cima do Doleroso.
- CACARECO - Claro, magestade, mas esqueceste que temos que trabalhar.
- GANIZÉ - Não esqueci. Olha o trato. Enquanto eu vou passeando, tu vai catando as latas, os papéis, os trapos, as garrafas...
- CACARECO - Mas na próxima semana eu vou ser o rei?!
- GANIZÉ - Cacareco, o Gutinho tá dizendo que tá faltando uma coisa prá mim ser rei. O que é que os reis dos filmes tem que eu não tenho?! Acoroa!
- CACARECO - A coroa?! A coroa magestade.
- GANIZÉ - O pensamento da classe dominante é também o pensamento dominante de cada época, em outras palavras a classe que é a potencia material da sociedade e também a potencia cultural. Entendeu Cacareco?
- CACARECO - Não magestade!
- GANIZÉ - Não importa. Entregaremos isso prá ti em apostilas de fácil leitura.
- CACARECO - Esqueceu Magestade, que eu não sei ler.
- GANIZÉ - Isso também não tem importancia, o importante é que esteja claro pra mim.
- CACARECO - Mas Ganizé...
- GANIZÉ - Segundo vejo. Há muito tempo saiu o sol no horizonte e não vi o desfile do exercito, da marinha, em honra de Sua Magestade Ganizé I.
- CACARECO - Que exercito, Magestade?
- Ganizé - Certo. Nomeio-te Comandante das tropas de ar, mar e terra. E agora o apito Cacareco. E ao desfile. Um, dois, um, dois. Olha, escuta Cacareco. Olha os aviões. A nossa força aérea. Que beleza Cacareco. Comandante, felicito-o por essa demonstração de forças. Agora temos que dar trabalho prá toda essa gente, vamos começar a guerra.
- CACARECO - Vai ter guerra, Ganizé?

- GANIZÉ - A razão que nos leva a lutar é a preservação da existência e do crescimento de nossa raça e de nosso povo, o alimento de nossos filhos e manutenção da pureza do sangue, a liberdade e independência da pátria, pois quando ele descer, de vemos estar preparados. Pois ele vai descer depois da sete.
- CACARECO - Só que a magestade esqueceu que agora é a próxima semana e eu é que vou ser o rei. E eu não vou estar em guerra.
- GANIZÉ - Como já passou a semana?
- CACARECO - Claro, e agora eu sou rei sozinho Ganizé.
- GANIZÉ - Não sabe quanto eu teria gostado de renunciar, mas lê aqui Cacareco. Eu não posso renunciar. A constituição me impede de renunciar em caso de emergência ou guerra.
- CACARECO - Que constituição?
- GANIZÉ - A que todo país civilizado deve ter! E nós somos civilizados e também temos uma.
- CACARECO - E essa constituição, quem fez?
- GANIZÉ - Cacareco, entre tu e eu quem é que podia ter feito?
- CACARECO - Tu Ganizé. Mas tu prometeu que agora era eu.
- GANIZÉ - Como é que é? Tu tá querendo te rebelar contra teu imperador. Cuidado com as masmorras, com os choque-eletricos, com a geladeira... Que ele vai descer depois da sete.
- CACARECO - Tá bem, tá bem magestade. Mas na próxima semana eu vai ser o rei, não é Ganizé? Não vai ter mais gracinha de constituição. Claro, Cacareco! Quando terminar o período de emergência tu vai poder ser o rei e espero que tu seja tão bom Imperador como eu. E agora ao trabalho, as armas.
- CACARECO - Magestade, contra quem vai ser a guerra?
- GANIZÉ - Contra o nosso principal inimigo. Não vamos mais emprestar o Doloroso prá ninguém.
- CACARECO - Mas, Magestade, quando o Prudencio Fumaça nos vendeu o carro, foi com a condição de que o emprestaríamos prá ele à tarde, já que o usamos de manhã.
- GANIZÉ - Se ele que o Doloroso, que ele pague.
- CACARECO - Mas se ele não tem o carro prá trabalhar, com que vai pagar?
- GANIZÉ - Que pague com a metade dos ossos, latas, trapos e papéis que cata. Uma garrafa prá ele, outra prá nós; cata duas latas, uma prá ele outra prá mim?
- CACARECO - Mas isto é roubo, Ganizé.

- GANIZÉ - Que roubo! É só prá recuperar o desgaste da máquina! E tu vai imediatamente dizer isso prá o Fumaça, prá aquela chaga!
- CACARECO - Prudêncio! Prudêncio! O Ganizé agora é rei, ele tá em guerra e não vai mais te emprestar o carro.
- PRUDÊNCIO - Que?
- CACARECO - O Ganizé é rei, tá em guerra e não vai te emprestar mais o carro!
- PRUDÊNCIO - Vamos ver, me explica de novo, quem é rei?
- CACARECO - Ganizé, ele tá em guerra e não te empresta mais o carro.
- PRUDÊNCIO - O seco?! Tu vai imediatamente dizer pro Ganizé que ele é um seco, tuberculoso, muito sem vergonha. Em segundo lugar, e que isso fique bem claro, tu diz prá ele por o carro ~~por~~ onde entrar! E se as rodas incomodar que ele as tire e volte a pô-las depois.
- CACARECO - Ganizé! O Prudêncio disse que tu é um seco, tuberculoso muito sem vergonha. E em segundo lugar que tu ponha o carro onde entrar.
- GANIZÉ - Vê só o que tu tá dizendo Cacareco. Isto é o cúmulo! É um atropelo à razão! Já não há respeito para nada, e ele vai descer Cacareco, depois da sete ele desce! Olha, tu volta lá e diz aquele Fumaça chaguento que ele peça desculpa, se não nós vamos fazer a guerra mais cheia de morte que ele já viu.
- CACARECO - Eu não vou. Ganizé eu não sou moleque de recado prá tá de lá prá cá e cá prá lá. Já estou cheio. Não quero mais.
- GANIZÉ - Cacareco, não faz isso, tô sabendo o Fumaça andou te enfiando idéias subversivas e estrangeirizantes na cabeça.
- CACARECO - Não, não! Tu que tá louco, Ganizé! Os imperadores não mandam mais, agora que manda é a democracia! Viva a democracia, morra a monarquia! Viva a democracia!
- GANIZÉ - Democracia nós te amamos! Isso Cacareco grita mais forte viva a democracia! É isso aí Cacareco! A partir deste momento, ergo minha candidatura a presidente e te nomeio cabo eleitoral da minha campanha!
- CACARECO - Como da tua campanha?
- GANIZÉ - A tua luta é minha luta, juntos iremos pelo caminho da li-
berdade, do progresso, da democracia!

- CACARECO - Peraí, peraí!
- GANIZÉ - A democracia não se pode deter, caro Cacareco. É indete nível.
- CACARECO - E porque tu vai ser o presidente e não eu?
- GANIZÉ - Porque a grande maioria silenciosa deste país me apóia.
- CACARECO - Mas na próxima semana sou eu...
- GANIZÉ - Claro Cacareco, próxima semana é tu. Não pedemos deixar passar este momento histórico, no qual passamos da monarquia mais absolutista à democracia mais representativa. Obrigado povo. E agora, ao trabalho!
- CACARECO - É isso aí, vamos trabalhar. Vamos Ganizé, tu tá aí para de em cima do carro.
- GANIZÉ - Eu já estou trabalhando. Não vê? Eu sou presidente.
- CACARECO - Mas tá tudo como antes. Tu aí sem fazer nada no carro!
- GANIZÉ - Não diz isso Cacareco. Agora tem congresso, pode reclamar para o congresso. Reclama! Gutinho, reclama! Pode reclamar.
- CACARECO - Pode reclamar. Então eu vou reclamar, eu vou reclamar! E a minha coisa que eu reclamo é que o presidente não pode mais andar no carro.
- GANIZÉ - Só que nós temos problemas mais sérios para resolver, como o dos impostos.
- CACARECO - Eu vou ter que pagar imposto?
- GANIZÉ - Claro, todo trabalhador paga. Tu trabalha, tu paga.
- CACARECO - Prá que eu vou ter que te pagar?
- GANIZÉ - Porque tu trabalha. O presidente deve zelar para que todos os cacarecos do país trabalhem bem, ganhem um salário e paguem seus impostos. Assim todos podem fazer respeitar seus direitos de cidadão. Tu não vê como é linda a democracia, Cacareco. Com o dinheiro dos impostos nós vamos fazer hospital, presidio, hospicio...
- CACARECO - E se eu não pagar?
- GANIZÉ - Então tu vai prá cadeia.
- CACARECO - Perdoa, excelência, eu pago. Mas não sei se vai dar prá pagar tudo porque eu ganho muito pouco.
- GANIZÉ - Que isso, tu sabe que o Ganizé sempre foi teu amigo. Olha, vamos acumular esta dívida com uma pequena taxa de juros, uns 25% por exemplo, mais 58% de correção monetária. E no final de dez anos tu pode pagar! Vê como tudo se resolve quando tem um presidente que se preocupa com o povo. Nós temos que tá preparado porque a hora se aproxima. O povo tem que tá confiante. Não é Cacare-

- co? Que? Que é que tu tá fazendo?
- CACARECO - Agora é próxima semana. E eu que vou ser presidente. Vou fazer a minha propaganda para presidente. Viva Cacareco! Cacareco presidente! Viva Cacareco! Presidente sozinho!
- GANIZÉ - Já passou semana?
- CACARECO - Claro e agora eu sou presidente. Viva Cacareco! Cacareco presidente!
- GANIZÉ - Viva Cacareco! Cacareco presidente! Isso Cacareco, numa democracia todos tem o direito de se manifestarem. Isso Cacareco, só que eu tenho que te dizer que eu tenho mais experiência que tu prá governar, eu já fui rei, já fui presidente uma vez e agora... vou me reeleger. Tá bom?
- CACARECO - Não, não, não Ganizé. Agora sou eu!
- GANIZÉ - E vou te nomear primeiro ministro.
- CACARECO - Não, não quero Ganizé. Agora é próxima semana, eu vou ser presidente. Tu prometeu.
- GANIZÉ - Te mando de diplomata prá aquele país de gente fina.
- CACARECO - Não agora sou eu. Eu sou presidente. Viva Cacareco, cacareco presidente!
- GANIZÉ - Olha Cacareco! O vestido branco da tua mãezinha, eu mandei buscar ela, ela chega amanhã com aquela tua irmã que acabou o ginásio. O vestido de noiva da tua mãe Cacareco.
- CACARECO - A minha mãe...o vestido da minha mãe...mãezinha...
- GANIZÉ - E já preparei uma festa prá chegada dela. Lá no bar do portuga, vai ter empadinha, vinho do bom...
- CACARECO - Vinho Ganizé?.. Mas eu não quero. Eu vai ser presidente. Viva Cacareco.
- GANIZÉ - Então tu vai te arrepender.
- CACARECO - Não me chuta! Não Ganizé! Não me mata!
- GANIZÉ - Agora tu me ensinou uma lição, Cacareco. Não diálogo com gente como tu.
- CACARECO - Me escuta...
- GANIZÉ - Não tem mais, agora eu não renuncio, nem renunciarei, ago vou ser presidente com todos os direitos e nenhum dever. Eu vou ser ditador!
- CACARECO - Prá que ser ditador, Ganizé?
- GANIZÉ - Mas tu não entende? Não vê que tamos à beira do caos, do desgoverno? Os anarquistas como tu querem a derrocada de todos valores da civilização cristã e ocidental. Tu não entende, Cacareco. Ele vai descer, as sete se aproxima e nós temos que estar preparados.
- PRUDÊNCIO - Já é de tarde e eu quero o meu carro.
- GANIZÉ - Não tem nada teu aqui, seu corcuda. Vai embora!
- CACARECO - Eu empresto, pode pegar o carro Prudêncio.

- GANIZÉ - Tu fica quieto.
- PRUDÊNCIO - Bom, eu só vim ver se vocês empresto o meu carro, só isso! O que é que eu tenho que fazer?
- GANIZÉ - Tu tem que se anexa ao nosso território, aí tu vai ter o carro e uma ou outra garantia.
- PRUDÊNCIO - Puta vida, continua com a brincadeira!
- GANIZÉ - Não é brincadeira, nós fazemos história! História homem!
- PRUDÊNCIO - E qual são as regras do jogo?
- GANIZÉ - A regra do jogo é uma só! Eu mando porque sou ditador!
- PRUDÊNCIO - Porque tu é ditador?
- GANIZÉ - Porque as circunstâncias me obrigam! Aquela circunstância!
- PRUDÊNCIO - Porque tu é circunstância, Cacareco?
- CACARECO - Não sei, não sei nada Prudêncio.
- PRUDÊNCIO - Escuta uma coisa, Cacareco. E se nós se junta-se e derruba-se o seco do carro. Aí, nós dois ia ter o carro. O do leroso ia ser nosso. Nós os fracos ia ser os ditadores.
- CACARECO - Nós os ditadores? Nós os fracos os ditadores?
- PRUDÊNCIO - É, a ditadura dos fracos. Nós os fracos os ditadores. Nós temos uma noticia prá ti Ganizé, agora nós somos os ditadores!
- GANIZÉ - Cacareco, eu não permito que tu fique alegre.
- CACARECO - Fora! Viva a ditadura dos fracos! Viva os fracos no poder!
- PRUDÊNCIO
- GANIZÉ - Raça de vibora! Geração adultera! Vai cair sobre ti...
- PRUDÊNCIO - E tu para de reclamar!
- GANIZÉ - Não é com o senhor, excelência. Permita-me felicita-lo. Espero que o senhor siga o caminho libertário que eu traçei. Mas com ordem!
- PRUDÊNCIO - Agora povo ao trabalho!
- CACARECO - Mas Prudêncio o seco tá aí encima do carro ainda. E agora nós somos os ditadores! Nós os fracos somos os ditadores!
- PRUDÊNCIO - Eu sei, eu sei Cacareco. Eu só tô organizando a tua participação.
- CACARECO - Prudêncio tu disse que nós íamos botar o seco prá fora.
- PRUDÊNCIO - É mas aos poucos, devagar...
- CACARECO - Ah, não. Tem que ser imediatamente.
- PRUDÊNCIO - E agora puxa o carro. E para de reclamar, se não tu vai ser mandado para um campo de concentração.
- CACARECO - Não, não. Eu não vou continuar carregando vocês dois, se us vagabundos!
- PRUDÊNCIO - Olha esse cara. Não quer trabalhar e ainda diz que vai me bater.
- GANIZÉ - Devido ao pulso fraco do Fumaça eu reasumo meu cargo de

ditador. E agora está declarado o estado de sítio. Vai ter
toque de recolher de noite. Vai ser proibida reunião de ma
is de duas pessoas...

(CACARECO DERRUBA GANIZÉ DE CIMA DO DOLOROSO)

FIM